



Meta-acontecimento e fotojornalismo: uma análise dos discursos latentes na imagem da capa da Folha de S. Paulo¹

Karina OLIVEIRA²

Maria Joana CHIODELLI CHAISE³

Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

A polarização política no Brasil vem travando batalhas de narrativas desde 2016. E com o avanço das *fake news*, essa guerra ocupa os veículos de imprensa na tentativa de desmentir a grande quantidade de informações falaciosas ou manipuladas, que se espalham com facilidade. Em meio a este cenário, alguns acontecimentos chamam a atenção pelo tratamento que os veículos midiáticos dão a eles. Após a posse presidencial em 1º de janeiro de 2023, grupos de extrema-direita realizaram uma série de invasões e depredações ao patrimônio público nos prédios do Governo Federal que culminaram com o 8 de janeiro⁴. Os atos golpistas tiveram ampla cobertura jornalística pela grande imprensa, não só brasileira, como no mundo.

Este artigo tem como objetivo o estudo da imagem da capa do dia 19 de janeiro de 2023, proposta pela Folha de São Paulo, enquanto um meta-acontecimento e suas implicações éticas. A fotojornalista Gabriela Biló, do jornal Folha de S. Paulo, capturou algumas imagens em formato de múltipla exposição, assim construiu a imagem do então empossado presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, atrás de uma vidraça estilhaçada por um tiro. A fotografia foi publicada na capa do jornal Folha de S. Paulo em 19 de janeiro de 2023, onze dias após a tentativa de golpe militar ter destruído as sedes dos três poderes em Brasília⁵ e associada a uma reportagem que não condiz com a imagem escolhida.

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejoir Sul).

² Graduada em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo, 2024/2. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Letras UPF. E-mail: 106437@upf.br.

³ Professora Doutora do curso de jornalismo da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: mariajoana@upf.br.

⁴ Dia em que extremistas invadiram a sede dos três poderes em Brasília na tentativa de realizar um golpe cívico-militar, por não aceitar os resultados da eleição presidencial de 2022.

⁵ Acesse a capa objeto deste estudo. Disponível em: https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/folha-de-s-paulo/2023-01-19/#google_vignette.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a fundamentação teórica foram aplicados os conceitos de acontecimento jornalístico (Alsina, 2009), meta-acontecimento jornalístico (Rodrigues, 2016), fotojornalismo e ética (Buitoni, 2011) e construção simbólica (Flusser, 2011).

Para construir esta análise é necessário compreender a objetividade e a subjetividade, na construção dos seus possíveis significados. É necessário levar em conta, inicialmente, os atores envolvidos na enunciação do acontecimento referencial, pois é dele que parte o meta-acontecimento. Para Alsina (2009, p. 113), “o acontecimento é um fenômeno social [...] está determinado histórica e culturalmente”, sendo assim, os relatos que partem do acontecimento deixam marcas, como um rastro, eles modificam o estado das coisas, alterando a história - e o significado - delas no mundo.

Para esta pesquisa é necessário ir além, e compreender o que é construído a partir do acontecimento referencial. Sendo assim, com a associação de narrativas, apresenta-se o conceito de meta-acontecimento jornalístico, onde Rodrigues (2016, p. 17) diz:

O meta-acontecimento não é, por isso, regido pelas regras do mundo natural dos acidentes da natureza que atingem os corpos físicos cósmicos, como cataclismos ou as inundações, nem os corpos individuais, como o nascimento e a morte, nem os corpos institucionais, das religiões, dos exércitos, das famílias, da produção, dos Estados. É regido pelas regras do mundo simbólico, o mundo da enunciação. É sempre uma ordem ditada em função das dimensões associadas do querer-dizer, do saber-dizer e do poder-dizer.

As categorias de querer-dizer, saber-dizer e poder-dizer foram aplicadas na análise com o intuito de compreender se houve ou não uma construção da enunciação, “um discurso feito de ação e uma ação feito discurso” (2016 p. 47).

Por outro lado, refletindo sobre a função de narrativa do fotojornalismo, é possível cogitar o papel de embrião narrativo (Buitoni, 2011) que a imagem se propõe. Como explica Buitoni (2011, p. 58), que considera o embrião narrativo para nominar a sequência de imagens e seu poder potencial, explica que “(...) embrião narrativo é toda a forma ou gestos congelados no tempo que permitam imaginar o passado ou o futuro imediato daquela ação”.



Foi a partir do olhar e escolha de cena da fotografia que a imagem foi construída e capturada. É como pode-se ver em Vilém Flusser (2011), em sua “Filosofia da caixa preta”, onde desafia concepções convencionais a objetividade e autenticidade de uma fotografia. Isso implica ao fotógrafo o ato de “recorrer a critérios estéticos, políticos, epistemológicos, sua intenção será a de produzir imagens belas, ou politicamente engajadas, ou que tragam conhecimento” (Flusser, 2011, p. 52). Dessa forma, as escolhas no momento da captura da imagem são de total responsabilidade do olho que a recorta, feitas diante do olhar que têm sobre o mundo, suas vivências e ideologias.

METODOLOGIA

Sendo a pesquisa de natureza básica (Prodanov e Freitas, 2013) e do ponto de vista dos objetivos é exploratória, ela investiga e formula hipóteses ou busca descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. O método utilizado é a análise de discurso (AD) proposto por Benetti (2016), sendo que esses elementos, ainda, podem ser verbais ou não-verbais.

Para a análise de discurso o tipo de abordagem empregado foi de produção de sentidos. Os elementos observados por esta pesquisa são: a imagem da capa - a fotomontagem de Lula através da vidraça estilhaçada; a legenda da foto - Foto feita com múltipla exposição mostra Lula arrumando gravata e vidro avariado em ataque; em diálogo com a reportagem que o acompanha - “No foco de Lula, presença militar no Planalto é recorde”.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Todos os juízos de valor empregados pelo jornalista, pelo editor e pelas regras do veículo de imprensa que está noticiando são imprescindíveis para desvendar quais foram os significados gerados. Para isso, as escolhas de cada indivíduo presente neste acontecimento mostram o caminho que ele deve percorrer até que esses significados sejam notados. Pode-se identificar que a capa apresenta dois acontecimentos associados com a fotografia e a reportagem que acompanha.

Olhando superficialmente, com a forma com que se lê jornais há centenas de anos, o que vemos é uma matéria de capa acompanhada da sua imagem. Mas observando atentamente os elementos da imagem e do texto aponta-se a existência de dois



acontecimentos jornalísticos associados. Eles são apresentados em uma narrativa totalmente construída em que o elemento imagem configura o que vamos denominar narrativa A e os elementos textuais configuram o que será chamado de narrativa B. Sendo assim, a narrativa A retrata o acontecimento do dia 8 de janeiro, onze dias antes, e a narrativa B é a matéria jornalística que trata da pauta sobre a presença dos militares em cargos da Presidência.

A discursividade é interpretada a partir do documento do discurso. Assim, o jornal apropria-se do translinguístico, aquilo que transborda do discurso, e este se arrasta para dentro do discurso e se materializa nos aspectos palpáveis dessa construção. O contexto político é um desses aspectos, ele se arrasta para dentro do discurso implícito ali, com uma imagem que vulnerabiliza a figura do presidente recém eleito do país, mesmo após longa campanha de informações falsas empreendidas contra este presidente nas redes sociais. Neste caso, retoma-se a discussão sobre o número de militares exercendo cargos do Governo Federal, que é uma das coisas que o presidente se opõe, mas ao lado coloca-se uma imagem que demonstra que o presidente não tem força para reverter tal situação a que se opõe. Essa análise simbólica não ganha força no texto. Após a leitura da reportagem é possível perceber que o próprio veículo se contradiz ao apresentar que o número de militares foi maior até novembro de 2022, no governo de Jair Bolsonaro. Entretanto, sabe-se do poder da imagem e da leitura primeira que se apresenta a partir da capa, levando em consideração o imaginário coletivo que se estabelece a partir dessa campanha de desinformação.

Mas é importante compreender que para esta pesquisa não se levou apenas em consideração a forma que a imagem foi capturada ou produzida, o que motiva esta análise é o fato de ela ser publicada em uma capa de jornal ao lado de uma notícia que não tem nenhuma relação com ela. Junto da imagem, a sua legenda aponta “Foto feita com múltipla exposição mostra Lula ajeitando gravata e vidro avariado em ataque”, que para o leitor nada quer dizer. O leitor comum, o leitor que não compreende as ferramentas e os códigos desta técnica, não sabe o que significa múltipla exposição e nem o jornal traz essa explicação. A ideia, originalmente, da aplicação de uma legenda é trazer informações que agregam ao que já está posto na imagem, como por exemplo a descrição do local onde foi capturada a imagem ou quem são as pessoas que aparecem nela. Em alguns casos essa informação adicional até complementa a leitura da imagem para o leitor, mas neste



caso ela não explica a imagem, não a descreve e nem a complementa. A legenda escolhida apenas contempla a seguridade das escolhas editoriais diante do código de ética do jornalismo profissional e deixa a problemática desta construção de capa menos aparente aos olhos dos leitores.

A construção simbólica, que neste estudo é compreendido pela filosofia da caixa preta (Flusser, 2011), é um ponto importante para pensar os sentidos produzidos pela imagem do presidente Lula como alvo de um tiro. Como o contexto dela vem relacionando-se com a polarização política, a produção de sentidos acaba sendo guiada por ambiguidades. Assim, a fotografia não é uma simples reprodução da realidade, mas uma construção simbólica que reflete as perspectivas do fotógrafo, implicando na compreensão desta imagem, indicando que sua observação também não é um processo passivo. O espectador vai atribuir interpretações e significados a partir de sua perspectiva. Neste caso, alguns observam o presidente vulnerável, com pouco poder, para outros o vislumbre de que o presidente sobreviveu a um tiro⁶, ou, ainda, que a democracia resiste.

Na forma como foi utilizada é discutível seu caráter fotojornalístico, mas, dessa forma, se apresenta como um discurso, e a partir do momento que ela é publicada da maneira que é, conta ao espectador sobre um contexto que se desenvolve no país. É possível identificar um presidente eleito após passar quase dois anos preso, a ascensão da extrema direita com a alta produção de desinformação, a incitação ao ódio coletivo e, em última instância, essa imagem se apresenta nesta sequência de eventos como quem coloca mais um galho no fogo para não apagar a fogueira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte analisado neste estudo é pequeno diante do número de publicações do jornal durante todos os seus mais de 100 anos de circulação, mas se encaixa como amostra de uma possível tentativa de construir a livre discussão visando interesses próprios, se utilizando de recursos que ferem as diretrizes éticas e tem como consequência o comprometimento da credibilidade, mesmo que seja para uma parcela de leitores. O objetivo desta análise foi alcançado enquanto apontamento para os efeitos esperados pela enunciação de algo que foi construído. Tendo em vista os conceitos de meta-

⁶ Referência às marcas de estilhaço no vidro, que por ser blindado não se rompe. Sobre a captura, explicou a fotojornalista: “Apontei a câmera para os trincos do Palácio e depois para o presidente que estava no andar de baixo”.



acontecimento, a Folha de São Paulo quis dizer algo, ela soube dizer e teve poder para isso.

Quanto à escolha de uma fotomontagem para estampar a capa do jornal, aponta-se que a problemática não consiste na imagem em si, ela poderia ocupar outro espaço no jornal, como por exemplo, acompanhando textos opinativos. Mas empregada nesta construção, associada a algo que não dialoga com ela, pode ser que não se encaixa dentro dos preceitos do fotojornalismo, pois oferece uma narrativa discursiva subjetiva que fomenta os imaginários dos receptores. Ainda, é possível destacar que a priori não foi levado em consideração o fator de reverberação por engajamento em redes sociais. Mas posterior à análise foi possível identificar que, para além do que era esperado com a construção da capa, também houve a investida em alavancar o engajamento do jornal nas redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BENETTI, Marcia. Análise de Discurso como método de pesquisa em Comunicação. In: BILÓ, Gabriela. Foto de Lula com vidro trincado mostra que Planalto resiste após barbárie em Brasília. **Jornal Folha de São Paulo**, Brasília, 19 de jan. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/foto-de-lula-com-vidro-trincado-mostra-que-planalto-resiste-apos-barbarie-em-brasilia.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo&s=03. Acesso em: 23 nov. 2023.
- BUCCI, Eugênio. *News não são fake - e fake não são news*. In: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e Fake News**. 1ª Ed. Cobogó: Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.
- BUITONI, Dulcilia Schroeder, Magaly Prado (org.). **Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem**. v. 6. São Paulo: Saraiva, 2011.
- CAPAS, Ver. **Jornal Folha de São Paulo**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/folha-de-s-paulo/2023-01-19/#google_vignette. Acesso em: 04 jul. 2024.
- CRUZ, Francisco Brito. *Fake News definem uma eleição?* In: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e Fake News**. 1ª Ed. Cobogó: Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: ensaio para uma futura filosofia da fotografia**, 1ª Ed. Annablume: São Paulo, SP, Brasil, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed. Universidade Feevale: Novo Hamburgo, RS, Brasil, 2013.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis: Insular, 2016. cap. 2. *E-book*. Disponível em: Kindle. Acesso em: 25 mar. 2024.